

Veículo: JORNAL DA TARDE - SÃO PAULO - SP
 Data: 23.08.90
 Página: 20
 Seção: ARTES E ESPETÁCULOS

Brasil e Itália em concerto. Com o Bruno Maderna.

O Grupo Strumentale "Bruno Maderna", conjunto italiano especializado na execução de música moderna, fará hoje uma única apresentação em São Paulo, no Auditório do MASP. Trabalhando ao lado de alunos do Departamento de Música da ECA-USP preparados pelos integrantes do próprio grupo, mostrarão obras de artistas italianos (Nono, Donatoni, Maderna, Lombardi e Sciarrino) e brasileiros (Ficarelli, Ferraz, Escobar e Trattenberg).

O Grupo "Bruno Maderna" foi formado em 1976, com o objetivo de divulgar a música contemporânea de concerto, dando o natural destaque à produção italiana mais significativa. Quando necessário, são agregados outros instrumentistas ao núcleo do conjunto, tornando-o elástico o suficiente para abordar um amplo repertório. Nestes quatorze anos de atividades, o conjunto já apresentou mais de cem partituras em primeira audição mundial.

O diretor artístico do grupo é Fábio Neri, de Lucca, de 35 anos. Ele estudou na Accademia Musicale Chigiana de Siena e, além de regente, é oboísta. É ele quem fala do repertório do conjunto:

— Nós mesmos escolhemos o nosso repertório. Levamos em consideração três coisas: tocamos músicas que agradem aos nossos integrantes e, eventualmente, ao público; selecionamos as obras que consideramos as mais significativas do panorama atual, sobretudo o italiano; e, por fim, damos preferência a primeiras audições. Depois, damos especial atenção à escolha das obras que apresentamos em determinado programa. O repertório de uma apresentação pode ser monográfico, focalizando a obra de certo compositor. Pode também conter obras associadas por alguma característica em comum — lirismo, pontilhismo, etc. E, por fim, também organizamos programas baseados em contrastes, quando desejamos dar uma variedade maior ao programa como um todo.



Bruno Maderna: só música contemporânea no repertório.

Os integrantes do grupo "Bruno Maderna" — o pianista Massimo Caselli, o violinista Fabio Montini e o flautista Alessio Bacci, mais o regente — trabalharam nos últimos dias com estudantes do Departamento de Música da USP. O regente Fabio Neri comenta:

— A iniciativa de nos trazer para a USP foi do professor Lorenzo Mammi. A idéia foi ótima, pois assim, através de **workshops**, podemos ter maior contato com os instrumentistas jovens do Brasil, orientá-los, perceber a sua sensibilidade. A experiência está sendo excelente para todos nós.

O grupo "Bruno Maderna" privilegia a música escrita — seja ela tonal, atonal, dodecafônica, serial ou pós-serial. Toca de forma aleatória somente quando isso é prescrito pela partitura. Não faz improvisação coletiva. Como anda a situação da música de vanguarda na Europa e como o público se relaciona com ela? Fábio Neri responde:

— Não somos musicólogos nem críticos. Somos intérpretes e, assim, procuramos executar as obras que escolhemos da melhor maneira possível, deixando o seu

juízo a cargo do público. O público, por sua vez, anda um tanto indiferente à música moderna, na Europa. Já houve o tempo em que o público se manifestava, inclusive de forma violenta, em relação a essa música. Mas esse tempo passou. Talvez porque não haja agora grandes compositores ou, então, os grandes compositores não estejam compondo grandes obras, o público se retrai. Mas continuamos a fazer o nosso trabalho, na esperança de que o panorama mude. Vivemos um tempo em que não há escolas nacionais, a não ser as ligadas ao folclore, e existe uma forte volta à sensação tonal e ao romantismo. O grupo, por seu lado, está preocupado em não se contentar com simples leituras das partituras, mas com a perfeição artística da interpretação. Fazemos tudo para transformar as partituras em uma verdadeira linguagem que comunique, que fale ao público.

J. Jota de Moraes

Grupo Strumentale "Bruno Maderna" — hoje no Auditório do Masp (av. Paulista, 1.578), no Festival de Música Nova, às 20h30. Ingressos, Cr\$ 300,00.